

## CARACTERIZAÇÃO DOS PAIS DE NEONATOS HOSPITALIZADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**MARIANA DOMINGOS SALDANHA<sup>1</sup>; TANIELY DA COSTA BÓRIO<sup>2</sup> ; ANANDA ROSA BORGES<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianadsaldanha@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tanielydabc@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nandah\_rborges@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de assistência ao recém-nascido em UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) foi, por muito tempo, centrado no bebê doente, mas o mesmo sofreu mudanças e cedeu espaço para um modelo que permite a incorporação da família no cuidado e a presença dos pais neste ambiente, permitindo o livre acesso dos mesmos e a permanência contínua junto ao bebê internado. A partir dessas transformações algumas intervenções foram implementadas na UTIN como a permanência dos pais junto ao neonato, criação de grupos de apoio aos familiares, incentivo à participação da mãe no cuidado ao bebê e na tomada de decisão sobre o tratamento (GAIVA; SCOCHI, 2005).

A atenção da equipe de enfermagem, na UTIN, é voltada para o prematuro de alto risco, deixando, muitas vezes, as informações à família de lado. A inserção dos pais nos cuidados é importante, pois eles que irão cuidar dessa criança quando ela receber alta (COUTO; PRAÇA, 2009). A partir disso, a presença dos pais na UTIN é indispensável não apenas pelo estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho, mas também para a redução do estresse causado pela hospitalização e no preparo para o cuidado à saúde no domicílio (GAIVA; SCOCHI, 2005).

O presente estudo permitiu conhecer a caracterização dos pais dos neonatos hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Como esse ambiente representa para os pais e familiares dos recém-nascidos, um local de angústia, ansiedade, impotência, tristeza e temores (FROTA et al., 2013), a entrevista possibilitou uma maior aproximação e interação para coleta das informações. A interação e a comunicação efetivas, entre os pais e familiares dos neonatos hospitalizados na UTIN e a equipe de enfermagem, são imprescindíveis para que seja propiciado um cuidado integral e humanizado. Os pais precisam se sentir participantes do cuidado e receber informações claras e compreensíveis para se sentirem mais confiantes no desenvolvimento do vínculo com o recém-nascido hospitalizado na UTIN.

Partindo desse pressuposto é importante a presença dos pais na unidade para que os mesmos recebam as informações a fim de garantir uma melhor qualidade do cuidado do neonato quando o mesmo for para casa. A partir disso, tem-se como questão de pesquisa: “Como se caracterizam os pais dos neonatos hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?”.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que foi realizada em uma UTIN de um Hospital Universitário de um município da região Sul do Brasil. Os participantes da pesquisa foram os pais de recém-nascidos internados na UTIN, durante o período da coleta dos dados, sendo entrevistados

10 pais (nove mães e um pai). A coleta de dados iniciou após a aprovação do Comitê de Ética no dia 03 de abril de 2017, sob o CAAE 65212717.9.0000.5316 e parecer número 1.997.810.

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, baseadas em um roteiro predefinido, sendo as informações coletadas no primeiro semestre de 2017. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, para análise integral dos dados através da análise de conteúdo temática, conforme descrita por Minayo. A análise de conteúdo consiste em uma técnica de tratamento dos dados, buscando interpretação do material qualitativo. Conforme Minayo (2010), a análise temática se baseia em três etapas: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos. A primeira etapa consiste na escolha dos materiais a serem analisados, a segunda se baseia na classificação das informações e categorização dessas e a terceira é a discussão das informações com a bibliografia existente sobre a temática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das entrevistas observou-se que se teve um total de 10 participantes da pesquisa, sendo nove mães e um pai de neonato, com faixa etária entre 18 anos e 38 anos. A maioria deles (4/10) tinha como grau de instrução o ensino fundamental incompleto, mas também houve pais com ensino médio completo (3/10), ensino técnico completo (1/10), ensino superior incompleto (1/10) e ensino superior completo (1/10).

O local de residência dos participantes foi, para maioria, Pelotas (3/10) e Rio Grande (3/10), mas também teve pais que procediam de cidades circunvizinhas, como: São Lourenço, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar e Pedro Osório. A data de nascimentos dos neonatos variou entre março e maio. Na realização da entrevista, nove participantes já estavam com os seus filhos na unidade Semi Intensiva, e apenas um estava com seu bebê no quarto, havia um caso de gemelares entre os abordados. Nenhum dos neonatos foi para casa após o nascimento, todos passaram pela UTIN. O tempo de internação variou de cinco dias a 30 dias.

Segundo Carvalho et al. (2009), em seu estudo, a escolaridade dos participantes também variou entre ensino médio incompleto à nível superior e a faixa etária dos mesmos se manteve entre 25 à 29 anos. Já no estudo de Frigo et al. (2015), participaram da pesquisa 15 mães e cinco pais, sendo que a faixa etária dos mesmos variava entre 14 à 35 anos sendo que 15 residiam no município de Chapecó e os outros seis em municípios próximos e a escolaridade dos participantes variou entre fundamental completo, médio completo e superior completo.

Conforme Antunes et al. (2014), a internação do bebê na UTIN gera uma série de transtornos no cotidiano das mães que planejaram retornar para casa com seus filhos, porém a hospitalização os separa. Elas vêem esse afastamento como uma experiência de insegurança e sofrimento.

De acordo com Soares et al. (2010), independente do recebimento de informações os pais já relatam alta frequência de sentimentos negativos e dificuldades, relacionadas à necessidade de aprimorar a assistência prestada ao prematuro e sua família.

Oliveira e Sena (2010) falam sobre como a inclusão dos pais em atividades cotidianas do recém-nascido é importante para os mesmos, como banho, alimentação e troca de fraldas. Os autores afirmam que quando os pais passam mais tempo na unidade, os mesmos têm a oportunidade de observar o

desenvolvimento das atividades pelos profissionais, trazendo assim benefícios para a realização desses cuidados e em casa.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização desse estudo permitiu conhecer a caracterização dos pais dos neonatos hospitalizados na UTIN, bem como saber como eles se sentem frente à interação de seus filhos e sobre as informações fornecidas pelos profissionais. A partir disso, identificou-se as potencialidades e desafios na comunicação dos profissionais com os pais, durante o período de internação. Julga-se de extrema importância a confecção de um material didático para ser entregue aos pais com a finalidade de sanar as dúvidas dos mesmos e colaborar como material bolso para a garantia da qualidade do cuidado, de forma integral e humanizada com seu filho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, B. S.; PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; TROJAHN, T. C.; RODRIGUES, A. P.; TRONCO, C. S. Internação do recém-nascido na unidade neonatal: significado para a mãe. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 5, p. 796-803, 2014. Disponível em: [www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/1794/pdf](http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/1794/pdf); Acesso em: 29 jun 2017.
- CARVALHO, J. B. L.; ARAÚJO, A. C. P. F.; COSTA, I. C. C.; BRITO, R. S.; SOUZA, N. L. Representação social de pais sobre o filho prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 5, p. 734-738. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/14.pdf>; Acesso em: 25 set 2017.
- COUTO, F. F.; PRAÇA, N. S. Preparo de pais de recém-nascido prematuro para alta hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 13, n. 4, p. 886-891, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a27.pdf>; Acesso em 13 set. 2016.
- FRIGO, J.; ZOCCHE, D. A. A.; PALAVRO, G. L.; TURATTI, L. A.; NEVES, E. T.; SCHAEFER, T. M. Percepções de pais de recém-nascidos prematuros em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 5, n. 1, p. 58-68. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277360983\\_Percepcoes\\_de\\_pais\\_de\\_recem-nascidos\\_prematuros\\_em\\_unidade\\_de\\_terapia\\_intensiva\\_neonatal](https://www.researchgate.net/publication/277360983_Percepcoes_de_pais_de_recem-nascidos_prematuros_em_unidade_de_terapia_intensiva_neonatal); Acesso em: 25 set. 2017.
- FROTA, M. A.; SILVA, P. F.; MORAES, S. R.; MARTINS, E. M. C. S.; CHAVES, E. M. C.; SILVA, C. A. B. Alta hospitalar e o cuidado do recém-nascido prematuro no domicílio: vivência materna. **Revista da Escola de enfermagem Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 277-283, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a11.pdf>; Acesso em: 14 set. 2016.
- GAIVA, M. A. M.; NEVES, A. Q.; SILVEIRA, A. O.; SIQUEIRA, F. M. G. A alta em unidade de cuidados intensivos neonatais: perspectiva da equipe de saúde e de familiares. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 387-392, 2006. Disponível em <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/434>; Acesso em 14 set. 2016.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo, editora Hucitec, 2010. 407 p.

- OLIVEIRA, S. R.; SENA, R. R. A alta da unidade de terapia intensiva neonatal e a continuidade da assistência: um estudo bibliográfico. **Revista mineira de enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 103-109, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariana/Downloads/v14n1a15%20(3).pdf> ; Acesso em: 7 jun 2017.
- SOARES, D. C.; CECAGNO, D.; MILBRATH, V. M.; OLIVEIRA, N. A.; CECAGNO, S.; SIQUEIRA, H. C. H. Faces do cuidado ao prematuro extremo no domicílio. **Revista ciência, cuidado e saúde**, v. 9, n. 2, p. 238-245, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Mariana/Downloads/11235-41566-1-PB.pdf>; Acesso em: 09 jun 2017.